

Azzedine
e outras peças

Jaime Rocha



RELÓGIO D'ÁGUA



Relógio D'Água Editores
Rua Sylvio Rebelo, n.º 15
1000-282 Lisboa
tel.: 218 474 450
fax: 218 470 775
relogiodagua@relogiodagua.pt
www.relogiodaguaeditores.blogspot.com

Título: Azzedine e Outras Peças
Autor: Jaime Rocha
Revisão de texto: Joana Serafim
Capa: Carlos César

© Relógio D'Água Editores, Junho de 2009

Se não encontrar nas livrarias o livro que procura da R. A., envie um e-mail para
relogiodagua@relogiodagua.pt

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores
Impressão: Digital XXI — Soluções Gráficas, Lda.
Depósito Legal n.º 295489/09

Jaime Rocha

Azzedine e Outras Peças

Introdução

Alguns

Revisões

Índice

Notas

O Mal de Ortov

Monólogo

O actor que se apresentará com o nome de Ortov vai relatando para os espectadores o que ouviu na casa dos vizinhos, os diálogos que eles tiveram no dia-a-dia doméstico, enquanto se justifica pelo facto de ter assassinado a mulher desse casal, mostrando com esse acto o mal-estar social em que vive. Ao mesmo tempo que confessa este acto violento em público, promove o seu próprio julgamento com a ajuda dos espectadores, em frente às câmaras de televisão convidadas para o efeito. Mantém ao longo da peça uma atitude expectante. Aguarda ansiosamente a chegada dos jornalistas.

Em cena está uma cadeira, uma mesa com dossiês, um bangaleiro alto com três cabides, uma cama de consultório de psiquiatra, uma tela de projecção e uma máquina de projectar, uma pá e uma vassoura, um jarro com água e um copo.

Ouve-se alguém a aproximar-se e a falar alto, como se protestasse com outra pessoa. Ortov entra a dizer «Não aguentava mais, teve que ser... sempre a mesma coisa...». Pára e agarra a cabeça com as mãos. Ouve-se uma gravação de um curto diálogo que dá a entender que são vozes que se passam dentro da sua cabeça:

- Escondeste o sal. Quem é que pode comer esta porcaria?
- Se não gostas, põe pimenta!
- Agora tenho que te aturar! Puta que pariu isto tudo!
- Não sei o que ainda estás cá a fazer!
- É mesmo isso, vou-me embora.
- Ainda aqui estás? Pensava que tinhas morrido ontem!
- Bruxa de merda!